

Resumo

O recorte temático deste trabalho é o movimento de reconsideração do ensino e da pesquisa na História da Enfermagem. Tal movimento é tomado como uma manifestação tardia do processo de aprimoramento do saber da enfermagem, mediada pelo desenvolvimento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, ao final do século 20, quando se observou um despertar da enfermagem para a necessidade de buscar um equilíbrio entre a competência técnico-científica e a capacidade de crítica social e autocrítica profissional. Apresenta-se uma análise das possibilidades e limitações do ensino e da pesquisa em História da Enfermagem, bem como sua contribuição para o avanço da profissão e são discutidas as implicações do entendimento da História da Enfermagem como campo interdisciplinar.

Descritores: enfermagem; história da enfermagem; Brasil

Abstract

The thematic focus of this work is a call for reconsidering Education and Research on Nursing History (NH). Such movement is deemed a late manifestation in a process of improvement in Nursing knowledge, mediated by the development of stricto sensu Postgraduate programs, by the end of the 20th century, when a wakening of the Nursing area was seen due to a need to search for balance between technical and scientific competence and the ability for social criticism and professional self-assessment. An analysis of the possibilities and limitations of education and research in NH is presented, as well as its contribution to the advancement of the profession, and implications from understanding NH as an interdisciplinary field are discussed.

Descriptors: nursing; history of nursing; Brazil

Title: The movement for reassessing Education and Research in Nursing History.

Resumen

El recorte temático de este trabajo es el movimiento de reconsideración de la enseñanza e investigación en la Historia de la Enfermería. Tal movimiento se toma como una manifestación tardía del proceso para aprimorar el saber de/en enfermería, mediatizada por el desarrollo de los cursos de postgrado stricto sensu, a fines del siglo 20, cuando se observó un despertar de la enfermería hacia la necesidad de buscar un equilibrio entre la competencia técnico-científica y la capacidad de crítica social y autocrítica profesional. Se presenta un análisis de las posibilidades y limitaciones de la enseñanza e investigación en la Historia de la Enfermería, así como su contribución al avance de la profesión y su peculiar papel en el campo interdisciplinar.

Descriptores: enfermería; historia de la enfermería; Brasil

Título: El movimiento de reconsideración de la enseñanza y la investigación en Historia de la Enfermería

1 Introdução

O recorte temático deste trabalho é o movimento de reconsideração do ensino e da pesquisa em História da Enfermagem e sua contribuição para a profissão. Tem como propósito além de oferecer um panorama geral acerca da temática, incentivar o debate sobre os rumos desta área de conhecimento da enfermagem no Brasil. A História da Enfermagem é aqui entendida como área interdisciplinar situada na interseção das duas áreas de conhecimento (enfermagem e história) e que exige daqueles que nela militam (enfermeiros e historiadores) capacidades cognitivas e afetivas especiais. Se a pesquisa em enfermagem em geral ainda busca por visibilidade e reconhecimento na comunidade científica nacional e internacional, maiores são as dificuldades para o enfermeiro que pesquisa no campo da história, o qual deve ter competência para produzir conhecimento na fronteira ou nas franjas dos domínios da enfermagem e da história, e que necessita ter sua produção legitimada pelos detentores do discurso autorizado e legitimado pela comunidade científica.

O movimento de reconsideração do ensino e da pesquisa da História da Enfermagem Brasileira (HEB) é tomado como uma manifestação tardia do processo de aprimoramento do saber da enfermagem, mediada pelo desenvolvimento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Pois, foi só ao final do século 20, quando se observou um despertar da enfermagem para a necessidade de buscar um equilíbrio “entre a competência técnico-científica e a capacidade de crítica social e autocrítica profissional”⁽¹⁻⁴⁸⁸⁾ que a pesquisa em História da Enfermagem começou a ganhar impulso.

O estudo da história da enfermagem propõe sempre questões delicadas ao pesquisador, frente à ordem vigente em um dado momento, à qual pode não interessar o confronto crítico do passado (principalmente do passado recente), que coloca em evidência contradições e inconsistências de certos projetos e propostas.

Mas talvez a maior dificuldade de um profissional de enfermagem, ao tentar se apropriar de sua própria história seja a necessidade de alcançar uma sensação de estranhamento com aquilo que até então lhe parecia familiar, ou seja, elaborar em si a capacidade de desfamiliarização do habitual, do imediato ou do cotidiano, pois o lugar da interpretação é o estrangeiro. Isto nos leva a sentimentos inquietantes, como a perplexidade, mas também nos desperta a curiosidade, que impulsiona a investigação. E isto é tanto mais forte, quanto mais se inserir no tempo presente. Porque o abalo causado por um acontecimento:

provoca nos seus ex-protagonistas e testemunhas um sentimento nostálgico de uma perda, que constrói uma posição de fixação num passado perdido, que impede um distanciamento em relação a este passado, para que ele se torne objeto de uma compreensão possível^(2:210).

Outro movimento de recalque do tempo histórico é a simplificação do passado, que não se apresenta inscrito na memória histórica como questão e sim como informação descontextualizada. Mediante apropriações ideológicas, dele se retira apenas aquilo que convém a determinados interesses ou objetivos. A negação do passado ocorre quando o acontecimento é recoberto pelo silêncio, o qual é rompido

* Conferência proferida no dia 22 de setembro de 2003, no I Encontro de Professores e Pesquisadores do Estado do Rio de Janeiro, promovido pelo Laboratório de Pesquisa em História da Enfermagem (Laphe), da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, em comemoração aos 113 anos desta e ao terceiro aniversário daquele.

**Enfermeiras. Professoras Titulares da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membros do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras)-EEAN/UFRJ. Pesquisadoras do CNPq.

E-mails das autoras: iedabarreira@openlink.com.br; suelybaptista@openlink.com.br

apenas pelas comemorações ou pelo seu retorno midiático, que lhe dão visibilidade momentânea. A produção do conhecimento pela mídia, implicando

uma profunda transformação da sua percepção temporal e espacial, faz dele um dado que se projeta antes da possibilidade da sua elaboração, antes de qualquer trabalho do tempo. É o imediatamente vivido, que invade a esfera privada, produzindo o simulacro da participação^(2,242).

Nos últimos anos a mídia tem contribuído marcadamente para a difusão e divulgação de certos acontecimentos e personagens, bem como de produções culturais de caráter histórico: livros, exposições, filmes, comemorações. No entanto, a descontextualização histórica operada pela mídia transforma a história em informação sem questionamento, caracterizada pela brevidade, pela síntese e por uma necessidade de inteligibilidade imediata⁽²⁾.

Além de considerar as possibilidades e limitações do ensino e da pesquisa em História da Enfermagem, bem como sua contribuição para o avanço da profissão, pretendemos levantar algumas estratégias de desenvolvimento da área e discutir as implicações do entendimento da História da Enfermagem como campo interdisciplinar.

2 Possibilidades e limitações do ensino e da pesquisa em História da Enfermagem

Uma das maiores contribuições da História da Enfermagem é por nós considerada como a formação crítico-reflexiva de profissionais, capazes de pensar a enfermagem inserida em um campo de forças dinâmicas e contraditórias, que é passado, é presente e é também futuro.

A presença continuada de educadoras-líderes como regentes da disciplina História da Enfermagem e como autoras de livros, artigos e teses desta área de conhecimento (como Waleska Paixão, Maria Rosa de Souza Pinheiro, Haydée Guanais Dourado, Izaura Barbosa Lima, Ermengarda de Farias Alvim, Gleite de Alcântara, Anayde Corrêa de Carvalho e outras) evidenciam seu reconhecimento da importância da História da Enfermagem para a profissão.

No entanto, a História da Enfermagem não acompanhou o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem no Brasil, ocorrida a partir dos cursos de mestrado, nos anos 70, nem a renovação da pesquisa histórica em geral, ensejada pela redemocratização do país, na década seguinte.

Podemos supor que a grande maioria dos cerca de trezentos cursos de enfermagem atualmente em funcionamento no Brasil restrinja seu interesse pela História da Enfermagem ao cumprimento do currículo mínimo e à comemoração de datas que são marcos na trajetória da instituição como: criação, ingresso na universidade, aniversário de cursos de pós-graduação, semana da enfermagem etc. No entanto, o sentido do ato de comemorar não pode ser apenas o de trazer para o presente determinado acontecimento que ocorreu no passado, pois ao separarmos tais acontecimentos das circunstâncias em que ocorreram, podemos facilmente esquecer o sentido histórico de tais eventos⁽³⁾.

Ao contrário, existe em curso um movimento no sentido da reconsideração da História da Enfermagem Brasileira (HEB), como objeto de pesquisa e de ensino. Na Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), o movimento de renovação da pesquisa em História da Enfermagem ocorreu no âmbito do curso de doutorado, motivando a formalização do Centro de Documentação (Cedoc/ EEAN) e a criação do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras). Estes dois órgãos, ambos criados há dez anos (8/12/93) empreenderam a renovação do ensino da História da Enfermagem, tanto no nível de graduação como no de pós-graduação. Nas primeiras turmas do doutorado cerca de vinte teses estavam relacionadas à história da enfermagem. Pela

circunstância de que vários de seus autores pertenciam a outras instituições ocorreu a irradiação deste interesse pela História da Enfermagem para outras escolas e para outros estados da Federação.

Apenas para exemplificar, podemos mencionar o painel publicado pela Revista Enfermagem Atual, em agosto de 2003, constituído por representantes de cinco estados da federação; todas têm antigas experiências de ensino e/ou pesquisa em História da Enfermagem em diferentes escolas; em algum momento dos últimos dez anos, todas realizaram estudos de doutoramento ou pós-doutoramento na EEAN; todas são atualmente docentes-pesquisadoras de HEB nos seus respectivos estados. O editorial deste número, além de outras considerações, ressalta o alto significado das reflexões suscitadas pelo paine⁽⁴⁾.

Participantes	Cidade / Universidade	Linha de pesquisa
Suely de Souza Baptista	Rio / UFRJ	Trajatória das Escolas de Enfermagem no Brasil
Benevina MVT Nunes	Teresina / UFPI	História da Enfermagem Regional
Maria Itayra CS Padilha	Florianópolis / UFSC	Enfermagem pré-profissional; História do cotidiano; História do cuidado
Maria Cristina Sanna	São Paulo / Santo Amaro	Modelos de organização de enf. Hospitalar; Ensino da arte de administrar
Regina Maria dos Santos	Maceió / UFAL	História da Enfermagem Regional
Tânia Cristina Franco Santos	Rio / UFRJ	O poder simbólico nas instituições de enfermagem; Enf. e profissionalização da mulher; O texto fotográfico

QUADRO 1-PAINEL DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM - REVISTA ENFERMAGEM ATUAL (JUL/AGO - 2003)

A análise da fala dessas seis pesquisadoras, tomadas como exemplos concretos, indica que a situação da História da Enfermagem no Brasil apresenta-se atravessada por contradições. Por um lado, nota-se a existência de um discurso autorizado sobre a HEB, construído por enfermeiras, com base em fontes documentais.

Como declara Suely Baptista:

Atualmente já temos uma considerável produção científica, tanto quantitativa como qualitativamente, acerca da história da nossa profissão no Brasil. Vale destacar que em sua grande maioria, o conhecimento gerado na área tem sido elaborado pelas próprias enfermeiras, ou seja, a quem de fato compete escrever essa história, se bem que reconheçamos o valor das parcerias com estudiosos de outras áreas, principalmente com os historiadores^(4,3).

Como afirma Regina Santos:

Acredito que os estudos publicados até o momento já são suficientemente expressivos para colocar a linha de pesquisa em História da Enfermagem como fato posto. Porém, isso precisa ser fortalecido pela continuidade dos estudos e pelo aparecimento de novos núcleos de estudos históricos, inclusive em estados distantes do eixo Rio-São Paulo^(5,12).

É animador o interesse crescente de parte dos profissionais de enfermagem (docentes e assistenciais) pela preservação da memória da enfermagem, pela

institucionalização de núcleos de pesquisa e pela renovação do ensino da História da Enfermagem, que se evidencia no aumento da produção de teses, na publicação de livros e artigos, na procura por conferências e textos, na promoção de eventos específicos e na demanda de pós-graduandos pela linha de pesquisa.

Maria Itayra acrescenta: “temos percebido uma ampliação dos estudos relativos à História da Enfermagem nos eventos de impacto nacional e internacional e em artigos publicados em periódicos de ampla circulação” (6:13).

Foi também deveras auspicioso o fato de que a História da Enfermagem tenha sido reconhecida como linha de pesquisa no Fórum Nacional de Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação em Enfermagem, promovido, em 2000 pela CAPES. O que é legítimo, desde que hoje, a produção do conhecimento sobre HEB ocorre em todas as regiões do país e abrange uma ampla área temática.

As temáticas abordadas na produção científica de História da Enfermagem podem ser agrupadas em três vertentes, a saber: profissional, assistencial e organizacional. A seguir apresentamos exemplos de temáticas relacionadas a cada uma dessas vertentes:

a) - profissional: raízes da identidade profissional; o processo de cientificação do saber da enfermagem; a formação da comunidade de enfermagem; as entidades de classe no processo de institucionalização da enfermagem; historicidade das questões éticas; o ensino e a pesquisa em História da Enfermagem;

b) - assistencial: configurações da prática da enfermagem no tempo e no espaço; impacto das tecnologias na assistência de enfermagem; o ensino da assistência, conteúdos e estratégias; abordagem histórica nos modos de comunicação entre enfermeiros e clientes; história das doenças e prática profissional;

c) - organizacional: trajetória das escolas de enfermagem; a enfermagem nos hospitais modelares; atuação da enfermagem nos programas nacionais de saúde; a organização do trabalho de enfermagem nos serviços de saúde; a enfermeira na administração da assistência, do ensino e da pesquisa interdisciplinar^a.

Não obstante, tais avanços foram alcançados apesar de fortes empecilhos, como analisa Maria Cristina Sanna:

A pesquisa em História da Enfermagem não tem aplicabilidade imediata e seu impacto não pode ser medido por meio de indicadores objetivos. Assim, de tempos em tempos, volta-se a questionar a validade da pesquisa nesta área, comparando-a com outras linhas, que aparentemente produzem resultados mensuráveis e modificações imediatamente reconhecíveis na prática da enfermagem. Isto faz com que se despenda grande esforço para justificar sua manutenção e ampliação, junto aos órgãos formadores de pesquisadores e reguladores da atividade de pesquisa de enfermagem, em nosso país. A linha segue forte, a despeito de não ser considerada prioritária pelos órgãos de fomento à pesquisa e por segmentos de instituições de enfermagem que são instadas a se pronunciar sobre isso (7:12-3).

A mesma pesquisadora (7:11) considera ainda duas ordens de dificuldades, no que se refere às fontes documentais. Por um lado: “a ideologia do descartável e do virtual, que resultam na destruição de fontes preciosas para a História da Enfermagem, em favor do aproveitamento de espaços, materiais e outros recursos, entendidos como desperdiçados, quando voltados para a conservação de documentos”. E, por outro lado: “falta de apoio financeiro para a criação, organização e manutenção de centros de documentação, uma vez que não há incentivos específicos dirigidos para essa atividade por parte

dos órgãos apoiadores de pesquisa”.

Como ressalta Tânia Cristina:

Vale enfatizar a importância dos acervos históricos, pois esses espaços guardam o patrimônio histórico e cultural da enfermagem. São estreitos os vínculos entre os núcleos de pesquisa e os centros de documentação, verdadeiros laboratórios de pesquisas históricas. Estratégias dirigidas para o resgate, preservação, conservação e restauração dessas fontes, dependem da postura das instituições de ensino, de assistência e de entidades de classe diante desse patrimônio^(8:13).

Assim é que, este reconhecimento da comunidade acadêmica de enfermagem, não se fez acompanhar por uma correspondente ampliação dos incentivos acadêmicos e das agências de fomento, aos pesquisadores de História da Enfermagem. E ainda que haja políticas nacionais e regionais de recuperação da memória e para a organização de arquivos, estas não se dirigem à enfermagem, mas a áreas do conhecimento mais específicas como a história, a arquivologia e a documentação. Mas o caso é o de que não podemos perder a oportunidade de preservar o patrimônio cultural da enfermagem, em cada escola, hospital e serviço.

Entretanto, ao mesmo tempo, parece haver uma hesitação, se não mesmo uma certa resistência, por parte de alguns pesquisadores e docentes, sobre a aceitação da História da Enfermagem como linha de pesquisa, com suas diferenças de propósito, de abordagem e de interpretação. Frequentemente ocorrem omissões e esquecimentos sobre a História da Enfermagem, que se não são intencionais, também não são casuais. Até porque o que somos não é tão somente o que recordamos, mas também o que olvidamos. Tais silêncios mais parecem revelar uma certa falta de confiança de que o discurso histórico sobre a enfermagem possa produzir conseqüências.

Por outro lado, nas instâncias deliberativas das políticas de ciência e tecnologia e também de centros de ciências da saúde, têm ocorrido tentativas de desqualificação dos projetos de pesquisa de História da Enfermagem, em benefício de projetos mais pragmáticos, o que ameaça até mesmo a existência da História da Enfermagem como área de domínio, pois é no seio da comunidade científica que se constituem esses espaços.

Apesar de tudo, na hierarquia de poder que se estabelece entre as áreas de conhecimento e no interior de cada uma delas, há uma reclassificação permanente da posição de cada qual e que depende, tanto dos respectivos avanços científicos e tecnológicos, como dos jogos de poder entre os grupos que se movem no interior do campo e da dinâmica entre os campos e o mundo social⁽⁹⁾.

Ao contrário, a HEB como objeto de estudo começa a despertar o interesse de pesquisadores da área das ciências humanas e sociais. Esses estudos, que nos apresentam o olhar do outro sobre nós, se às vezes nos causam uma sensação de estranheza, são sempre muito instigantes e a eles devemos conceder nossa melhor atenção, no sentido de que voltemos a considerar nossas visões e posições. A enfermagem tem despertado um interesse crescente dos historiadores da história das profissões, história das mulheres, história da saúde pública, história dos hospitais e outras. Até agora vimos mantendo intercâmbio com historiadores de vários centros de pesquisa, principalmente no sentido de que apreciem nossos trabalhos acadêmicos, como membros de bancas examinadoras, e de que convalidem a legitimidade de nossas pesquisas. Também temos recebido convites para participar como docentes e orientadores em cursos de pós-graduação *stricto sensu* de outros estados, bem como em cursos multi-profissionais. Nesse momento, cabe a nós procurar estreitar esses laços também no que se refere à prática da pesquisa.

^aFonte: Nuphebras, EEAN/UFRJ, agosto de 2000.

3 A contribuição da História da Enfermagem

A contribuição da História da Enfermagem se dá primeiro na formação de uma consciência crítica e reflexiva e de uma atitude intelectual do enfermeiro e depois no que se refere à elaboração de novas formas de percepção e apreciação da realidade social, que possibilitem uma concepção e uma formulação mais elaborada de um projeto profissional concertado.

A prática pedagógica em História da Enfermagem, entendida como prática de ensino ou de orientação favorece o desenvolvimento de capacidades de reconstrução de visões do senso comum, pela contextualização do problema e pela análise dos interesses que movem os grupos empenhados no jogo de forças, que determina os rumos da história.

Nas palavras de Maria Itayra:

O ensino da História da Enfermagem no curso de graduação é de suma importância para a compreensão da profissão, especialmente para desconstruir essas representações [carregadas de estereótipos e preconceitos] e traçar uma nova visão acerca da mesma^(6:9).

Diz Cristina Sanna:

Se adotadas estratégias de ensino adequadas, a disciplina permite ao aluno inserir-se mais rapidamente na sua área do conhecimento e aprender a buscar informações sobre sua profissão, bem como se familiarizar com o mundo da pesquisa em enfermagem^(7:9).

Como comenta Tânia Cristina:

O ensino da história da enfermagem é uma estratégia bem sucedida no sentido de formar uma identidade grupal e despertar uma consciência crítica dos acontecimentos do passado e de suas repercussões no tempo presente, ensejando melhor compreensão da realidade^(8:9).

Na opinião de Regina Santos, o estudo da História da Enfermagem é importante para que os estudantes “tomem conhecimento da profissão, compreendam suas tradições, seus ritos e a complexidade de sua construção através do tempo e nas várias sociedades”^(5:8).

O que se entende por enfermagem é uma construção histórica e coletiva, marcada por rupturas, as quais, no entanto, não significam o apagamento do passado e o desconhecimento do que então foi construído. O estudo da História da Enfermagem, ao lançar um novo olhar sobre a trajetória da profissão na sociedade brasileira, é um instrumento vital para a busca de respostas às demandas sociais do presente.

Como declara Benevina Nunes:

O conhecimento do passado possibilita a construção da memória coletiva da profissão, para podermos encaminhar com mais clareza os conflitos e as lutas do presente e dar mais visibilidade à enfermagem na sociedade^(10:13).

Regina Santos encarece as repercussões afetivas da HEB:

Estes estudos têm a possibilidade concreta de despertar o sentimento de pertença à classe, envolver a pessoa na trama do seu cotidiano com paixão e orgulho, podendo ser o alicerce para o estabelecimento de um compromisso com a profissão; a História tem o poder de envolver e comprometer as pessoas - e isso é o de que mais precisamos neste momento^(5:8).

O estudo da HEB favorece a aquisição de uma cultura geral profissional que serve de lastro ao domínio do conhecimento técnico científico, ao desenvolvimento do raciocínio crítico e criativo e ao entendimento de várias visões e interpretações dos tempos históricos e suas demandas.

Como analisa Suely Baptista:

Um ponto de destaque são as pesquisas que optam pela micro-história sem desconsiderar o macro-social para

respaldar as análises micro-analíticas. Esses estudos, que se caracterizam como micro-regionais, tratam de realidades diversas, mas que têm muito em comum, no que diz respeito à trajetória da carreira e da profissão de enfermagem na sociedade brasileira^(4:3).

Como comenta Cristina Sanna:

“A multiplicidade de métodos de apropriação, análise e interpretação desse objeto de investigação tem propiciado a pluralidade de visões e interpretações, o que só enriquece a reflexão sobre o tema”^(7:10).

Como nos lembra Regina Santos: “A História Nova possibilita buscar explicações para os fatos e o entendimento de seus bastidores, dando voz aos que até então estavam mudos”^(5:7).

O passado é tomado como algo que faz sentido agora. Entrementes, “tanto a posição de se estar aprisionado num passado, que faz do presente a sua extensão homogênea, quanto a posição de recusa desse passado no presente, abolem a temporalidade histórica e por isso a possibilidade de construção de outros pontos de vista, que é a condição da própria crítica”^(2:240). Mas é preciso entender, que esse processo de “presentificação” do passado, decorre de uma luta para trazer certos valores desse passado e não outros, de acordo com os grupos de interesse em jogo. A cultura contemporânea caracteriza-se pela intensificação do presente e pela debilitação do passado e do futuro, isto é, um presente sem história. Mas, sem temporalidade, não há configuração do passado, compreensão do presente, nem projeto.

Nas palavras de Maria Itayra:

O pesquisador, ao produzir conhecimento sobre qualquer tempo, estará trabalhando a perspectiva do passado no presente (...) o que faço do passado é uma leitura, em termos de referências recentes, que abrange o hoje e o agora. E trabalhar por esse ângulo é reconhecer que existe toda uma diversidade de abordagens^(6:10).

Tânia Cristina põe em destaque que:

“os estudos históricos possibilitam ao enfermeiro de agora os instrumentos simbólicos necessários à compreensão de seu posicionamento na sociedade, assegurando sua identidade profissional”^(8:11).

Suely Baptista conclui:

Podemos dizer que a pertinência desses estudos, os quais reconstróem a existência histórico-social de determinados grupos, respaldados por perspectivas diferentes - no que se refere às proposições teóricas e metodológicas - e portanto à visão de mundo do pesquisador, nos induz a dizer que em breve já será possível termos uma coletânea desses novos saberes e confiantes, elaborarmos uma síntese da História da Enfermagem no Brasil^(4:3).

4 Estratégias de desenvolvimento da área

A experiência continuada de repensar e de fazer análises críticas do passado, atribui àqueles que a vivem a capacidade de refletir criticamente sobre a realidade e de ter uma visão menos simplista dos nexos entre passado, presente e futuro.

No Nuphebras, a estratégia por excelência de desenvolvimento do Núcleo é o Seminário Permanente, ou seja, um grupo aberto, contínuo, heterogêneo que se propõe a promover, iniciar e desencadear um processo irreversível de busca do conhecimento pela descoberta ativa. Essas reuniões semanais promovem a integração do corpo social do Nuphebras, em torno da apresentação e discussão de projetos em andamento.

A seqüência dessas reuniões permite o intercâmbio entre grupos de pesquisa e entre pesquisadores, a articulação entre os programas de graduação e de pós-graduação, a prática da educação continuada para professores e pesquisadores e incentiva uma comunicação intergeracional mais produtiva.

Além de tudo, opera o aprendizado, por imersão, de uma atitude crítica e aberta ao diálogo, pela participação reiterada na construção, desconstrução e reconstrução do saber elaborado pelos participantes, o que o leva a compreender que uma questão de pesquisa comporta diversas abordagens significativas.

Esta atividade compartilhada permite que qualquer pessoa interessada no estudo da História da Enfermagem possa integrar essa comunidade intelectual, mas nos seus próprios termos e do lugar onde se encontra no momento; e que possa perceber ainda, que ao perguntar, ao duvidar e ao discordar também contribui em muito para o debate e para o desenvolvimento da capacidade de autocrítica dos autores e de elaboração e avaliação de alternativas.

Mas, para que o ensino da HEB possa realmente permear o processo de formação profissional, necessária se faz sua integração no conteúdo de várias outras atividades teóricas e práticas, no que concerne aos diferentes campos de estágio. Esta prática docente pode ser implementada pelo próprio professor da área, uma vez que o conhecimento da História da Enfermagem em sua área específica de atuação, além de fazer parte de seu capital cultural, é imprescindível para uma melhor compreensão do campo onde atua. Não obstante o intercâmbio entre as diversas áreas e a História da Enfermagem é interessante para todos. Para os professores ligados às áreas de concepções teóricas da enfermagem, cuidados fundamentais, ética, legislação, exercício profissional, ensino e administração, bem como para aqueles ligados aos diversos cenários e práticas assistenciais, este intercâmbio alargará seus horizontes sobre a própria prática da enfermagem. Para o professor/pesquisador de HEB, este intercâmbio com todas essas áreas abre novas visões e possibilidades de pesquisa.

Deste modo, todos os alunos de graduação poderão ser atendidos no que se refere aos aspectos históricos de temáticas como: raízes históricas da enfermagem e medicina: o hospital moderno, o movimento sanitarista internacional e a medicina militar; mudanças na organização e no funcionamento das escolas e serviços de enfermagem; o processo de laicização e de cientificação da enfermagem; as especialidades e a incorporação de tecnologias à prática da enfermagem; origens e evolução dos programas de saúde; políticas oficiais e desenvolvimento da enfermagem em campos específicos;

De outro modo, pode haver também atividades obrigatórias e específicas, entre as quais: discussões entre pesquisadores e alunos de graduação dos resultados de projetos concluídos ou em andamento; o manuseio orientado de fontes documentais para a História da Enfermagem, o que facilita aos alunos de graduação o desenvolvimento de sua sensibilidade para a conservação dos documentos históricos, bem como a habilidade para preservar, conservar e restaurar; debates, dedicados especialmente aos graduandos, sobre temas da HEB.

A qualidade do ensino e da orientação guarda relação com a atividade de pesquisa desenvolvida pelo docente/orientador, para que ele fale e trate daquilo que melhor conhece. Ao discutir, com seus orientandos e alunos, sobre seus objetos de interesse, o professor amadurece seu conhecimento e coloca novas questões de pesquisa. Ao mesmo tempo, ao reunir professores e alunos de graduação e de pós-graduação, em torno de problemas de pesquisa, tal grupo se reproduz e se renova, ampliando os horizontes culturais de cada qual.

A convergência de questões vitais, tanto para a História da Enfermagem como para o conhecimento da enfermagem, levam à necessidade do desenvolvimento de uma linha de pesquisa sobre a história da pesquisa em enfermagem. Neste sentido, a contribuição do enfermeiro-historiador à profissão pode muito bem ser a de trazer argumentos para legitimar sua posição de autoridade na comunidade científica e intelectual.

Como questiona Regina ^(5,9):

“como podemos envidar esforços para ampliar, sedimentar e testar o conhecimento próprio da enfermagem se não soubermos que conhecimento foi produzido, como, quando, por quem e em que circunstâncias?”

5 Considerações Finais:

Mas, talvez isso tudo ainda seja pouco. A importância decisiva da construção de histórias regionais, no panorama geral da HEB, aponta para a urgência da criação e desenvolvimento de linhas de pesquisa específicas. No estado do Rio de Janeiro existem quatro escolas federais e quase trinta escolas particulares. Que seja do nosso conhecimento, estão em funcionamento os seguintes órgãos dedicados à história da Enfermagem: o Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira - Nuphebras, da EEAN, UFRJ, fundado em 1993; o Centro de Memória da FE da Uerj, fundado em 1998; o Laboratório de Pesquisa da EE da Uni-Rio, Laphe, fundado em 2000.

A organização e o funcionamento dessas entidades variam, cada qual buscando melhor se adequar à instituição onde se insere, de modo a congregar o maior número de pesquisadores, professores e alunos e divulgar suas atividades por meio de reuniões presenciais sistemáticas ou via internet, pela promoção de concursos para trabalhos de pesquisa e de eventos.

Tal situação enseja um rico intercâmbio de acervos, bibliografias, bem como de experiências da prática de pesquisa histórica.

Referências

1. Barreira IA, Sauthier J, Baptista SS; Lourenço LHSC, Santos TCF. Renovação no ensino e na pesquisa de história da enfermagem brasileira: a experiência da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Revista de Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro 1997 dez;5(2):487-94.
2. Cardoso I. Para uma crítica do presente. São Paulo: Curso de Pós-graduação em Sociologia, Universidade de São Paulo: Ed. 34; 2001. 288p.
3. Tyrrell MAR, Barreira IA. 80 anos de existência na enfermagem brasileira: Escola de Enfermagem Anna Nery [editorial]. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília (DF) 2003 jan/fev;56(1):5.
4. Baptista SS. História da enfermagem [editorial]. *Enfermagem Atual*, Rio de Janeiro 2003 jul/ago;3(16):5.
5. Santos RM. História da enfermagem brasileira: contribuições e perspectivas para o desenvolvimento da profissão [painel]. *Enfermagem Atual*, Rio de Janeiro 2003 jul/ago ;3(16):7-13.
6. Padilha MICS. História da enfermagem brasileira: contribuições e perspectivas para o desenvolvimento da profissão [painel]. *Enfermagem Atual*, Rio de Janeiro 2003 jul/ago;3(16):7-13.
7. Sanna MC. História da enfermagem brasileira: contribuições e perspectivas para o desenvolvimento da profissão [painel]. *Enfermagem Atual*, Rio de Janeiro 2003 jul/ago;3(16):7-13.
8. Santos TCF. História da enfermagem brasileira: contribuições e perspectivas para o desenvolvimento da profissão [painel]. *Enfermagem Atual*, Rio de Janeiro 2003 jul/ago;3(16):7-13.
9. Almeida MCP, Barreira IA. Os estudos de pós-graduação em enfermagem na América Latina: sua inserção na comunidade científica. In: *Educación de enfermería en América Latina*. Bogotá: Facultad de Enfermería, Universidad Nacional de Colombia, Red de Enfermería de América Latina; 2000. 168p. p.129-45.
10. Nunes BMVT. História da enfermagem brasileira: contribuições e perspectivas para o desenvolvimento da profissão [painel]. *Enfermagem Atual*, Rio de Janeiro 2003 jul/ago;3(16):7-13.

Data de Recebimento: 12/10/2003

Data de Aprovação: 20/03/2004